

Polícia investiga morte de homem encontrado gravemente ferido em área de mata em Santarém

Category: GERAL, PARÁ, REGIÃO

escrito por Alice Ketllen | 5 de setembro de 2026



Segundo o delegado Gustavo Ceccagno, responsável pelas investigações, Jucleibisson estava muito debilitado e chegou a dizer a um profissional de saúde que havia sido agredido. Ele, no entanto, teria demonstrado medo de procurar a polícia.

O homem morreu na manhã desta sexta-feira (4), no hospital, em decorrência dos ferimentos.

Inicialmente, a polícia teve dificuldades para identificar a vítima. O nome informado por Jucleibisson no momento do atendimento médico estava incorreto, possivelmente por causa do estado de debilidade em que ele se encontrava. Foram realizadas consultas em sistemas de identificação, além de procedimentos papiloscópicos e de reconhecimento facial, mas a identidade não foi confirmada naquele momento.

A identificação só foi possível após a divulgação do caso e o contato com familiares. A família, que mora em Rurópolis, reconheceu Jucleibisson por meio de uma fotografia feita durante a internação.

De acordo com o delegado, familiares disseram que Jucleibisson era usuário de drogas, vivia pelas ruas e já havia passado por instituições de recuperação. Ele também teria fugido recentemente de uma dessas instituições.

Polícia apura possível motivação

A Polícia Civil ainda não sabe quem agrediu Jucleibisson nem o motivo do crime. O caso foi inicialmente registrado como lesão corporal seguida de morte, mas a investigação poderá apontar para outros crimes, dependendo das provas reunidas.

Entre as possibilidades investigadas está a hipótese de que Jucleibisson tenha sido submetido a uma espécie de punição por integrantes de um possível “tribunal do crime”. O delegado também não descarta que as agressões tenham ocorrido por outros motivos, como uma dívida relacionada a drogas ou pequenos furtos.

Segundo Ceccagno, vídeos que circulam nas redes sociais mostram Jucleibisson sendo agredido ou castigado anteriormente por comerciantes, supostamente por causa de pequenos delitos.

A polícia também identificou que Jucleibisson havia sido indiciado por incêndio em Rurópolis, ainda em 2026.

Investigação continua

O delegado explicou que, como ninguém foi preso em flagrante, o caso será investigado por meio de inquérito instaurado por portaria.

“A gente inicia o procedimento ou por auto de prisão em flagrante (...) ou por portaria. O inquérito por portaria é aberto para investigar as situações e, ao final, fazer o indiciamento no relatório conclusivo”, explicou.

Ainda segundo o delegado, dependendo do resultado das

investigações, o responsável pelas agressões poderá responder por crimes diferentes, entre eles tortura seguida de morte ou lesão corporal seguida de morte.

A polícia já ouviu pessoas que tiveram contato com a vítima e pretende localizar outras testemunhas que conviviam com Jucleibisson.

Também foram solicitadas perícias no local onde ele foi encontrado e exames no corpo para determinar a causa e as circunstâncias da morte.

A Polícia Civil também busca imagens de câmeras de segurança que possam ajudar a identificar quem deixou Jucleibisson no local.

Segundo o delegado, a área onde o homem foi encontrado possui poucas câmeras, mas os investigadores estão verificando os equipamentos existentes nas proximidades.

“A gente quer crer que ao final dos 30 dias a gente vai conseguir chegar na autoria do crime”, afirmou Ceccagno.

O delegado também pediu apoio da população e da imprensa para ajudar a esclarecer o caso. “Nós vamos tentar fazer os últimos passos do Jucleibisson”, disse.

Até o momento, ninguém foi preso. A Polícia Civil continua realizando diligências para identificar os responsáveis pelas agressões e esclarecer o que aconteceu antes de Jucleibisson ser encontrado gravemente ferido.

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
05/09/2026/14:44:25

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode

ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*